

Luiz Amorim, Marcio Cotrim, Rachel Coutinho e Xico Costa

Ciclo 0-4: Concepção, criação, divulgação e consolidação (ou da Thésis à antithésis)

Sem que houvesse consciência, o título do editorial da edição número 1 faz referência a ideia de ciclo — *Da hipóthesis à Thésis*, ou seja, da concepção sobre como deveria e qual o papel do periódico de uma associação como a ANPARQ até a *Thésis 4* que, orgulhosamente, entregamos agora aos leitores. Os quatro números são resultado de um profícuo processo de criação, divulgação e consolidação. Este é o último número sob nossa batuta. Trata-se, portanto, do encerramento de uma etapa inicial, que pretendeu ser coletivo em todas as instâncias da Associação e atender à diversidade e especificidade da nossa área.

DO NÚMERO 4

Este **número 4** oferece como porta de entrada uma oportuna homenagem ao professor Flávio Motta, personagem basilar da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e um dos fundadores do seu Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. A pena de **Hugo Segawa** contextualiza sua presença, rememora passagens e reafirma seu papel na construção da instituição. Submetido para a seção **Ensaio**, os editores ecoam a homenagem feita pelo autor do artigo, destacando-o como **Texto Especial**.

A referida seção reúne artigos submetidos diretamente à *Thésis* e contribuições selecionadas conjuntamente com a Comissão Científica do IV Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (IV ENANPARQ), realizado em Porto Alegre, entre os dias 25 a 29 de julho de 2016. As contribuições oferecem um quadro abrangente das investigações em curso no campo da arquitetura e do urbanismo. A cidade, porém, aparece como o objeto de interesse do maior número delas. Um conjunto dis-

cute princípios ordenadores da forma urbana, sejam eles definidos por normas ou associados à tradições urbanísticas recentes. Outro revela preocupações com as questões paisagísticas e ambientais, tema que vêm provocando intensas discussões em diversas áreas do conhecimento.

Considerando que, como parte das políticas neoliberais vigentes a partir da década de 1990, a cultura tem servido no processos de regeneração urbana, **Ana Beatriz da Rocha** e Paulo Reis discutem como os políticos e investidores vêm adotando amplamente o discurso de como a transformação de áreas degradadas e a criação de novas identidades para as cidades impulsionam um novo ciclo de investimentos. Tomam a Zona Portuária do Rio de Janeiro como estudo de caso. Em diálogo com o artigo anterior, **Marlise Sanchotene de Aguiar** e **Jacqueline Custódio** analisam morfologicamente o Projeto Porto Maravilha (Rio de Janeiro) e o Complexo Cais Mauá (Porto Alegre), ambos espaços emblemáticos no contexto histórico brasileiro que estão sendo alvos de intervenções motivadas pela organização de megaeventos. Segundo as autoras, desde o caso de Barcelona, as operações urbanas vinculadas a realização de megaeventos nas áreas centrais de grandes cidades têm se traduzido em padrões morfológicos.

Dois outros artigos exploram a formação histórica das cidades e as diversas fontes que permitem sua leitura ao longo dos tempos. **Monique Feliz Borin** está interessada na utilização de fontes históricas primárias ainda não devidamente exploradas extensivamente em estudos urbanos, trazendo-as como recurso metodológico. Constrói seu argumento a partir de estudo de caso acerca dos bairros centrais da cidade de São Paulo e do papel da iniciativa privada e dos cidadãos na promoção de processos de urbanização. Utiliza, como fontes históricas relevantes, o acervo do Arquivo Histórico de São Paulo, com interesse maior na série Obras Particulares, e os Autos Crime do Arquivo do Tribunal de Justiça de São Paulo. Sugere que o cruzamento das informações contidas nos respectivos acervos fornece outro olhar acerca das ações de urbanização, em particular, “sobre o papel do cotidiano na formação das cidades”. **Maísa Veloso Rio Lima** e **Gilda Collet Bruna**, por outro lado, ressaltam o papel do estado como o principal agente impulsionador da expansão urbana de Teresina, particularmente por meio de políticas habitacionais e de planos urbanísticos. As autoras desenvolvem uma análise diacrônica com o intuito de demonstrar a ação dos agentes públicos em diversos momentos históricos da sua formação.

A questão ambiental é tema dos artigos de **Ramon Gomes, Alice Lima e Nahara Cavalcante** e de **Camila Apollaro e Angélica Benatti Alvim**. O primeiro debruça-se sobre o Projeto de Lei 3.057/00, que estabelece revisões na Lei 6.766/79, e regulamenta o “parcelamento do solo urbano e avança em questões como a função social da cidade, a sustentabilidade e a regularização fundiária”. Seu interesse está em destacar seus efeitos em diversos espectros da questão ambiental, da biodiversidade aos conjuntos urbanos tombados situados em áreas litorâneas. O segundo observa o mesmo problema, mas em uma escala municipal. Seu objeto é o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, a Lei 16.050/14, e sua discussão reside na “adaptação e ampliação da resiliência urbana frente à mudança climática”.

Outras três contribuições contemplam o objeto arquitetônico: duas delas são dedicadas à concepções emblemáticas dos arquitetos Sérgio Bernardes e João Batista Vilanova Artigas, e a terceira é uma digressão sobre as transformações do esquema base/pilotis/mirante oferecidas pela arquitetura contemporânea. **Fernando Guillermo Vázquez Ramos** é autor de reflexão analítica acerca da Garagem de Barcos do Santapaula Iateclub, uma das obras mais citadas de Artigas e Cascaldi, mas que talvez ainda não tenha sido objeto de apreciação crítica minuciosa, como a oferecida pelo autor. **Ricardo Alexandre Paiva e Paula Vale de Paula** debruçam-se sobre a primeira versão do projeto para o Tropical Hotel de Manaus (1963), como idealizado por Bernardes, contextualizando-o nos planos e ações de integração econômica da Amazônia, neste caso, por meio da atividade turística. **Ana Elísia da Costa, Marcio Cotrim e Célia Castro Gonsales** analisam comparativamente duas casas contemporâneas construídas em São Paulo: a Casa Carapicuíba (2003-2008), dos arquitetos Ângelo Bucci e Alvaro Puntoni, e a Casa São Bento do Sapucaí (2011), do Una Arquitetos. A partir da identificação de uma esquema tripartido comum à ambas – base/pilotis/prisma-mirante – os autores analisam procedimentos à luz das transformações sofridas pela noção de tipo na arquitetura moderna, em especial, como a associação de um tipo específico ao projeto, como ação inicial, é seguida de uma série de operações que o preservam ou transformam, por meio de deformações e/ou sobreposições de fragmentos de outros tipos.

A seção **Ensaio** é encerrada com duas contribuições sobre corpo, experiência e cidade. *O corpo e a cidade: aproximações e subjetividades* é o título do artigo de autoria de **Débora Souto Allemann e Eduardo**

Rocha que tomam a tese da cidade como espaço de subjetivação, principalmente por meio da vivência nos distintos espaços públicos que a fazem. Argumentam, fundamentados na leitura crítica de filósofos pós-estruturalistas, como Bondía, Deleuze e Guattari, que “as cidades são importantes espaços de subjetivação e devem ser pensadas como tal – espaços de liberdade, de criação, de arte, comandadas pelas pessoas, ao invés de pelo mercado imobiliário. E, para produzir espaços de liberdade, é preciso que as cidades sejam pensadas por diversas áreas do conhecimento, de forma cada vez mais democrática, para que todos tenham o direito à cidade, cada qual à sua maneira, diversas cidades em uma.”

A experiência corpórea também é do interesse de **Marina Lima Medeiros**, porém são o ciberespaço e os aparelhos portáteis que permitem seu acesso permanente que conduzem suas reflexões. A autora discorre acerca da sobreposição do espaço e tempo reais e aqueles presentes nas redes de informação e comunicação no momento da vivência da cidade. Incorpora, também, temas relevantes, como as noções de espaço público na cidade e no ciberespaço.

Città antiche edilizia nuova | *Cidades antigas edilícia nova*, de **Roberto Pane**, é o artigo que compõe a seção **Arquivo**, segundo tradução criteriosa e precisa de **Nivaldo Andrade Júnior**. Considerado como documento fundamental para os estudos acerca da preservação de bens patrimoniais, tem origem em comunicação apresentada no VI Congresso Nacional de Urbanismo, realizado em Turim, em 1956, tendo sido publicada em seus anais (1957) e, posteriormente, em livro homônimo (1959). Segundo Nivaldo Andrade Júnior, o texto é uma resposta a Cesare Brandi, que entendia haver uma incompatibilidade entre a arquitetura moderna e o sítio urbano histórico, como pode ser visto em *Processo all'architettura moderna*, artigo de sua autoria publicado na revista *L'architettura cronache e storia*, em setembro de 1956 - um mês antes do Congresso de Turim. Em *Città antiche edilizia nuova*, Pane defende “o valor coletivo da estratificação histórica [...] dos nossos centros antigos”, entendendo que há lugar para arquitetura de outros tempos – os novos e os que hão de vir, na cidade histórica.

Trata-se do primeiro texto de Roberto Pane a ser traduzido para a língua portuguesa, 30 anos após a sua morte. É uma oportuna homenagem que a Revista *Thésis* faz a um dos mais importantes pensadores do campo da preservação, no momento em que a discussão acerca do patrimônio nacional e, notadamente, dos sítios históricos se faz necessária e urgente.

Diego Beja nos brinda com a resenha de *Uma anatomia do livro de arquitetura*, de autoria do arquiteto **André Tavares**, uma coedição da Editora Dafne e do *Canadian Centre for Architecture*, com versão inglesa (*The anatomy of the architectural book*) pela *Lars Muller Publishers*. Agraciado com o Prêmio Publicações da *X Bienal Iberoamericana de Arquitectura* e finalista dos Prêmios FAD Pensamento & Crítica 2017, o livro é uma brilhante incursão nos meandros da produção editorial de arquitetura, mas, muito mais do que isto, é uma inteligente reflexão sobre a associação de diversos campos de saber que encontram-se impregnados na produção arquitetônica e editorial.

A escolha de *Uma anatomia do livro de arquitetura* para compor a **Recensão** foi uma decisão editorial calcada no pleno reconhecimento da sua qualidade como peça intelectual e gráfica e pela convicção de que estimulará pesquisadores e editores a levarem o exercício editorial nacional para o patamar que todos almejamos. Cumpre-se, assim, o papel da ANPARQ, por meio da sua revista, de fomentar a qualificação da produção da área.

Encerrando a edição, na **Passagem 5** Eduardo Rocha apresenta o ensaio **Planos ou inventar imagens da cidade**, no qual, a partir do conceito de planos da obra de Gilles Deleuze “A Imagem-tempo: cinema 2” (2005), agencia encontros realizados em textos, viagens e imagens, passando por diversas cidades.

DE TODAS

Seguindo a práxis de construção coletiva, sempre praticada na ANPARQ, o projeto editorial da *Thésis* – entendido em toda a sua completude, das editorias ao projeto gráfico, foi discutido amplamente nos seus fóruns coletivos, tendo recebido considerações e recomendações que, na medida do possível, foram incorporadas e vieram a constituir o que a Revista *Thésis* é: um periódico científico, destinado a receber as contribuições do conjunto de pesquisadores dedicados ao campo da arquitetura e urbanismo, em todas as suas abordagens e perspectivas. A escolha pelo *Open Journal System* veio a atender aos pressupostos assinalados pela associação — o livre acesso à produção científica.

Seus dois primeiros números seguiram precisamente as intenções coletivas e os planos do Comitê Editorial. As quatro seções receberam seus formatos próprios, como agora amplamente conhecidas e reconhecidas. A *Thésis 3* inaugurou uma nova fase: a revista tor-

nou-se bilíngue, com a introdução de versão em língua inglesa da seção **Ensaio**. Interessava-nos levar a produção científica nacional para horizontes além da lusofonia. Pavimentou-se, desta forma, um caminho circular que promove traduções e leituras cruzadas, entendidas como exercícios intelectuais. O acompanhamento da origem e do número de acessos aos artigos publicados em língua inglesa revelará se a decisão editorial foi acertada.

Em conjunto, os quatro primeiros números reuniram contribuições de doutores, mestres e bacharéis, doutorandos, mestrandos e acadêmicos de curso de arquitetura e urbanismo, além de profissionais de outras áreas. Os autores estão associados às unidades de ensino de graduação e pós-graduação, mas também às instituições públicas municipais, estaduais e federais, e às empresas privadas, localizadas em todas as regiões do país. Os artigos têm origem em investigações científicas desenvolvidas com o apoio de órgãos de fomento estaduais e federais, em teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso de graduação e pesquisas de iniciação científica.

Este quadro sintético¹ não quer demonstrar que a *Thésis* seja um periódico nacional e diverso, pois já nasceu assim. Pretende ressaltar que são desenvolvidos estudos de qualidade, como assim consideraram o seu corpo editorial e conjunto de revisores *ad hoc*, em todas as regiões do país, nas mais diversas unidades de produção científica e por profissionais e estudantes de diversas titulações. Revela, por si só, um panorama que deve ser analisado com mais vagar para dar suporte às políticas de atuação na associação junto aos órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação.

DAS PRÓXIMAS

O Comitê Editorial fundador da *Thésis* e responsável por suas quatro primeiras edições encerra agora as suas atividades e as transfere para Ana Carolina Pellegrini, Carlos Martins, Fernando Guilherme Vazques, Juliano Vasconcelos e Sylvia Ficher. Estamos certos de que conduzirão a revista da ANPARQ com grande dedicação, segundo os princípios que norteiam as práticas coletivas, ricas à nossa Associação. Desejamos um pleno sucesso aos nossos colegas.

Como indicado no início deste editorial, *Da hipótese à Thésis*, título dado por nós ao primeiro editorial desta revista, sintetiza a geminação de uma ideia e sua consequente maturação e realização. Neste editorial incluímos uma segunda opção de título, deixada entre

¹ O maior número de contribuições para as seções Artigo e Recensão são de autoria de docentes, pesquisadores, mestrandos e doutorandos associados aos programas de pós-graduação em Arquitetura; Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura, Tecnologia e Cidades; Arquitetura, Urbanismo e Artes Visuais; Arquitetura, Urbanismo e Design; Desenvolvimento Urbano; Engenharia Civil, Engenharia Urbana e Urbanismo, sediados nas universidades federais da Bahia, Paraíba, de Minas Gerais, Pelotas, Pernambuco, São Carlos, do Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul; da Universidade de Brasília. E nas universidades estaduais de Campinas, Marília, São Paulo, do Rio de Janeiro, nas universidades Mackenzie, Ritter dos Reis e São Judas Tadeu.

Artigos e recensões são de autoria de docentes e acadêmicos que atuam exclusivamente nos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo das universidades federais de Alagoas, Pelotas, Sergipe, São João del Rey, Uberlândia, do Ceará, Espírito Santo, Goiás, Ouro Preto, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro; da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; como também da Universidade Estadual de Londrina, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, das faculdades Instituto de Educação Superior da Paraíba, Presidente Antônio Carlos e Santa Maria, e das universidades ABC, Ibirapuera, Positivo e Ritter dos Reis. Autores também atuam nos cursos de engenharia civil (URGS), design (ESDI – UERJ) e propaganda e marketing (ESPM-Rio).

parênteses, *Da Thésis à antithesis*, para anunciar que toda e qualquer thésis precisa ser contestada permanentemente, principalmente no que tange aos seus princípios estruturadores, para ganhar reconhecimento e vida longa. É exatamente este olhar que nós, os editores, aguardamos, para que a *Thésis* consiga atingir os patamares imaginados pelos nossos pares.

Não podemos deixar de, antes de concluirmos nosso trabalho, ressaltar o papel fundamental desempenhado por Gleice Elali, Angélica Alvim e Carlos Eduardo Comas, respectivos presidentes da ANPARQ, durante nossa atividade editorial. Suas conduções firmes e o suporte permanente foram essenciais. Sem eles a *Thésis* ainda seria uma *hipothésis*. Agradecemos ao Conselho Editorial que exerceu seu papel, de conselheiro, nas decisões mais difíceis nos momentos mais complexos. A Romero Pereira, do estúdio NONE Design Gráfico pela constante disposição em discutir seu projeto gráfico e adequá-lo, quando necessário e possível, às demandas editoriais. A Fábio Laba, pela difícil tarefa de resolver tecnicamente os problemas gráficos criados por nós e nossa insistente vontade de esconder as interfaces pouco atrativas oferecidas pelo *Open Journal System*. E finalmente a Isabelle Pessoa pelo apoio na organização das submissões e no trato com autores e pareceristas.

Também gostaríamos de agradecer a todos os autores que confiaram neste jovem periódico científico para divulgar seus trabalhos e por compreenderem que é pela contínua submissão de contribuições de alta relevância que o consolidaremos. Finalmente, agradecemos aos associados da ANPARQ que, em nossas assembleias, seminários e encontros, ofereceram, generosamente, suas críticas, sugestões e suporte.